Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DA OBESIDADE INFANTIL EM CRIANÇAS ATENDIDAS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE
RISK FACTORS INFLUENCING THE DEVELOPMENT OF OBESITY IN CHILDREN SERVED IN A HEALTH UNIT

Rodrigo de Oliveira Lopes[1]
Tarciana Sampaio Costa [2]
Maria José Cavalcanti de Andrade [3]
Kilmara Melo de Oliveira Sousa[4]

RESUMO - A obesidade faz parte do grupo de doenças crônicas não transmissíveis que constitui um dos principais problemas de saúde no mundo devido à alta ocorrência de morbidades na vida adulta. A obesidade infantil tornou-se um tema bastante discutido na atualidade, por alcançar índices preocupantes. A ocorrência dessa patologia tem adquirido grande significado na área de saúde, principalmente devido ao impacto que causa na vida das crianças, trazendo consequências físicas, sociais, econômicas e psicológicas, tanto em países desenvolvidos como nos subdesenvolvidos. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa. Este estudo teve como objetivo identificar os fatores que contribuem com a obesidade infantil a partir de um levantamento feito em crianças atendidas em uma Estratégia de saúde da família. Os resultados mostram que quanto o tipo de alimentação oferecida as crianças em estudo até os 6 seis primeiros meses de vida 36 (45%) relataram que foi feita através do aleitamento materno exclusivo, 42 (52,50%) alimentação mista e apenas 2 (2,50%) nenhuma das alternativas. Sobre esse aspecto observou-se que as crianças estudadas são fortes candidatas para uma obesidade.

Descritores: Criança. Fatores de risco. Obesidade.

[1] Graduando em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP). E-mail: rodrigoolopes@gmail.com
[2] Enfermeira. Docente das Faculdades Integradas de Patos (FIP).
[3] Enfermeira. Docente das Faculdades Integradas de Patos (FIP).
[4] Enfermeira. Docente das Faculdades Integradas de Patos (FIP).

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

ABSTRACT - Obesity is part of the Group of non-communicable chronic diseases which constitutes one of the main health problems in the world due to the high occurrence of morbidities in adult life. Childhood obesity has become a debatable issue at the present time, by reaching worrying levels. The occurrence of this pathology has acquired great significance in the area of health, mainly due to the impact that causes in the lives of children, bringing physical consequences, social, economic and psychological, both in developed countries and underdeveloped. This is descriptive research with quantitative approach. This study aimed to identify the factors that contribute to childhood obesity from a survey done in children served in a family health Strategy. The results show that the type of food offered children in study until the first six months of life 6 36 (45) reported it was made through exclusive breastfeeding, 42 (52.50%) mixed feed and only 2 (2.50%) none of the alternatives. On this aspect it was observed that the children studied are strong candidates for an obesity.

Descriptors: Child. Risk factors. Obesity.

INTRODUÇÃO

A obesidade faz parte do grupo de doenças crônicas não transmissíveis que constitui um dos principais problemas de saúde no mundo devido à alta ocorrência de morbidades na vida adulta. A obesidade infantil tornou-se um tema bastante discutido na atualidade, por alcançar índices preocupantes (PEREIRA *et al*., 2012).

Segundo os autores supracitados os dados fornecidos pela Sociedade Brasileira de Obesidade revelam que a obesidade infantil dobrou nos últimos 10 anos e atinge hoje cerca de 5 milhões de crianças e adolescentes, o equivalente a 15% da população brasileira nesta faixa etária.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

A ocorrência dessa patologia tem adquirido grande significado na área de saúde, principalmente devido ao impacto que causa na vida das crianças, trazendo consequências físicas, sociais, econômicas e psicológicas, tanto em países desenvolvidos como nos subdesenvolvidos (ARAUJO *et al*., 2009).

De acordo com Silva (2012), a obesidade é considerada uma doença endêmica global, resultante de estilos de vida sedentários, da melhoria das condições socioeconômicas e da disponibilidade de alimentos industrializados, o rendimento econômico e o grau de instrução educacional são considerados fortes indicadores do estado nutricional, encontrando-se, normalmente, associado a determinados padrões alimentares e de atividade física.

A obesidade é uma doença crônica e que resulta de balanço energético positivo com etiologia multifatorial pela associação de fatores genéticos, ambientais e comportamentais. A alta prevalência na infância pode acarretar aumento no desenvolvimento de doenças crônicas não-transmissíveis, principalmente cardiovasculares, quando estas se tornarem adultas (ESCRIVÃO *et al*., 2010).

As doenças e agravos não transmissíveis vêm aumentando e, no Brasil, são as principais causas de óbitos em adultos, sendo a obesidade um dos fatores de maior risco para o adoecimento neste grupo. A prevenção e o diagnóstico precoce da obesidade são importantes aspectos para a promoção da saúde e redução de morbimortalidade, não só por ser um fator de risco importante para outras doenças, mas também por interferir na duração e qualidade de vida, e ainda ter implicações diretas na aceitação social dos indivíduos quando excluídos da estética difundida pela sociedade contemporânea (SCHMIDT *et al*., 2011).

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Sabemos que a obesidade possui inúmeros fatores, estando a sua maioria relacionada ao hábito de qualidade de vida de cada indivíduo, portanto acredita-se que quanto mais informado for o indivíduo, maior orientação terá sobre determinado assunto, dessa forma o profissional enfermeiro é um importante agente disseminador de informações na comunidade estando encarregado da realização de atividades as quais busquem uma melhor qualidade de vida para seu cliente na unidade de saúde.

Diante do exposto surgiu o seguinte questionamento, quais as principais causas que levam ao desenvolvimento da obesidade infantil em um grupo de crianças atendidas em uma unidade de saúde?

Este trabalho justifica-se pela importância do tema nos dias atuais visto que é grande o número de crianças portadoras de obesidade, portanto, este trabalho é fundamental para que possamos conhecer um pouco mais sobre a realidade das crianças na unidade a ser estudada. Este trabalho contribuirá para o desenvolvimento de ações voltadas para o bem-estar da população infantil sendo de grande relevância para a comunidade acadêmica e profissional de saúde.

Este estudo teve como objetivo central identificar os fatores que contribuem com a obesidade infantil a partir de um levantamento feito em crianças atendidas em uma Estratégia de saúde da família.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, realizada na Unidade de Estratégia de Saúde da Família Ana Dias, Bairro João XXIII no Município de Caicó – RN, distante 273.4 Km da capital Potiguar, no período de agosto a setembro de 2014.

A população estudada foi composta por pais de crianças cadastradas e acompanhadas na ESF resultando em 400 crianças de 0 a 10 anos. A amostra foi feita com 20 % dos indivíduos em estudo totalizando 80 pais. Como critérios de inclusão os sujeitos deveriam ser cadastrado na ESF; os pais apresentar filhos que esteja na faixa etária de 0 a 10 anos, já os critérios de exclusão: Ser incapaz de responder o questionário.

Para coleta dos dados foi utilizado um roteiro de entrevista com perguntas objetivas, buscando fatores que contribuem para o desenvolvimento da obesidade em crianças. Os mesmos foram coletados diante da presença dos pais e/ou responsáveis de forma clara e legível, diante do TCLE. Este instrumento foi composto por duas partes, na qual a primeira encontra-se dados sócio econômicos e demográfico dos entrevistados. A segunda consta as perguntas sobre os dados específicos do estudo.

Após aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética das Faculdades Integradas de Patos, iniciamos a Coleta de Dados. A análise dos dados foi fundamentada pela literatura pertinente ao tema, os dados foram analisados conforme estatística simples, frequência e porcentagens, e expostos por meio de tabela. A realização desde estudo considera a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta a pesquisa com

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

seres humanos e assegura a garantia de que a privacidade do sujeito seja preservada (BRASIL, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 – Dados sociodemográficos referentes a amostra segundo ao gênero, faixa etária, peso e altura.

CARACTERÍSTICAS	ESPECIFICAÇÕES	*f*	%
Gênero	Masculino	29	36,25
	Feminino	51	63,75
Faixa etária	RN 0 a 28 dias	1	1,25
	Lactente de 29 dias a 2 anos	25	31,25
	Pré-escolar de 2 a 7 anos	46	57,5
	Escolar de 7 a 10 anos	8	10
Peso	De 2 a 4 kg	4	5
	De 5 10 kg	15	18,75
	De 11 a 15 kg	20	25
	De 16 a 20 kg	17	21,25
	De 21 a 25 kg	13	16,25
	Acima de 25 kg	11	13,75
Altura	De 40 a 49 cm	2	2,5
	De 50 a 59 cm	2	2,5
	De 60 a 69 cm	8	10
	De 70 a 79 cm	13	16,25
	De 80 a 89 cm	4	5
	De 90 a 99 cm	15	18,75
	Acima de 100 cm	36	45
TOTAL	**-**	**80**	**100**

Fonte: Pesquisador 2014

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Ao analisarmos a tabela 1, verificamos que quanto ao gênero dos sujeitos em estudo 29 (36,25%) são do sexo masculino, e 51 (63,75%) do sexo feminino. Observa-se uma forte tendência de prevalência para o gênero feminino nesse estudo, semelhando-se a outro realizados com a mesma abordagem, onde Retrão *et al* (2013), verificou que 53,3% da sua amostra era composta por crianças do gênero feminino. Oliveira (2013), encontrou situação semelhante em seu estudo 54% das crianças eram do sexo feminino.

Quanto à faixa etária verifica-se que a maioria das crianças em estudo está em idade pré-escolar de 2 a 7 anos equivalendo a 46 (57,5%) da amostra. A faixa etária representa hoje um importante dado no que diz respeito a obesidade infantil.

De acordo com a International Obesity Task Force (2012), no ano de 2010 o cenário mundial apresentava que o número de crianças acima do peso com idade inferior a cinco anos foi estimado em mais de 42 milhões. Foi estimado que aproximadamente 35 milhões destes vivessem em países em desenvolvimento, o que inclui diretamente o Brasil.

Em relação ao peso verificado das crianças em nosso estudo observamos por se tratar de uma variável que sofre alterações constantes para esse período de idade devem ser atentamente analisadas pelo profissional de saúde, tendo em vista que sua aferição possibilita ao serviço de saúde uma análise da situação corpórea da criança, dessa forma verificando se a mesma está com baixo peso, no peso normal para a faixa etária, ou acima.

Dessa forma é importante que se tenha ações e políticas públicas que possibilitem o rastreamento e acompanhamento dessa criança, afim que se possa tratar desse mal no início evitando assim possíveis complicação referentes a obesidade num futuro próximo.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

O peso corpóreo nos oferece importantes informações sobre o estado nutricional do indivíduo possibilitando fazer uma análise rápida no que diz respeito ao diagnóstico para a obesidade em seus graus quanto patologia. A distribuição da gordura corporal pode ser verificada por meio de diversos parâmetros antropométricos (MAGALHAES *et al*., 2014).

De acordo do Hatipoglu *et al* (2010) o índice de massa de corporal (IMC) é o parâmetro mais comumente utilizado entre todas as faixas etárias para determinar sobrepeso e obesidade, no IMC leva-se em consideração a altura e peso corporal, entretanto, não fornece informação precisa sobre a distribuição da gordura corporal. O que requer uma maior atenção do profissional de saúde na avaliação do índice de massa corporal do indivíduo avaliado.

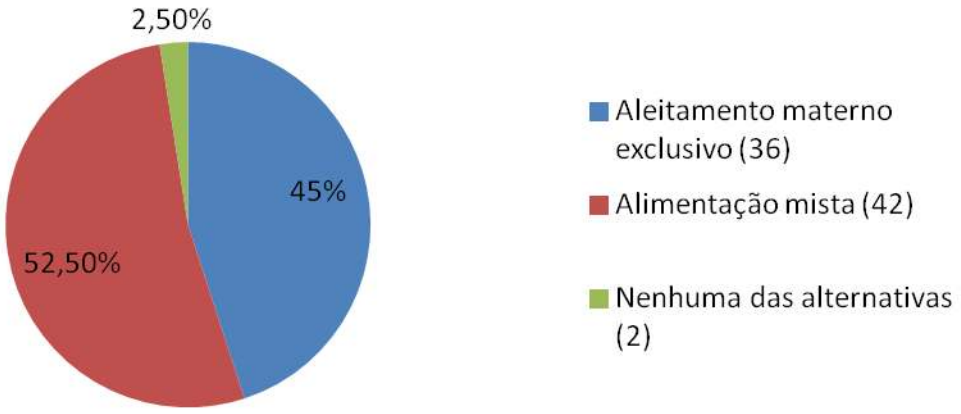
No que diz respeito a altura das crianças podemos considerar esse aspecto como sendo um determinante importante no acompanhamento da qualidade de vida deles, sobretudo se seu crescimento está ocorrendo da forma adequada para sua faixa etária, esse tipo de levantamento assim como o peso corporal está inserido nas políticas de atenção para a saúde da criança na atenção básica, desse modo deve ser feito regulamente por profissionais aptos que tenha capacidade de avaliar essa condição e seus determinantes para faixa etária correspondente.

Todo ser humano nasce com um potencial genético de crescimento podendo este ser ou não alcançado, isso vai depender das condições de vida a que esteja exposto desde a concepção até a idade adulta. Portanto, o processo de crescimento está influenciado por fatores intrínsecos (genéticos) e extrínsecos (ambientais), dentre os quais destacam-se a

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

alimentação, a saúde, a higiene, a habitação e os cuidados gerais com a criança, que atuam acelerando ou retardando esse processo (ROMANI, 2004).

Gráfico 1 – Caracterização da amostra quanto o tipo de alimentação oferecida a criança nos primeiros 6 meses de vida.



Fonte: Pesquisador 2014

Ao discorrer o gráfico 1 verificamos que quanto o tipo de alimentação oferecida as crianças em estudo até os 6 seis primeiros meses de vida 36 (45%) relataram que foi feita através do aleitamento materno exclusivo, 42 (52,50%) alimentação mista e apenas 2 (2,50%) nenhuma das alternativas. A alimentação nos primeiros meses de vida pode ser um indicador de saúde importante para a criança, tanto no presente como no futuro, pois estudos comprovam que a inserção de alimentos que não sejam o aleitamento materno exclusivo antes dos seis meses de vida contribuem para a diminuição da imunidade do

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

organismo contra patologias, além de ser considerado uma prática que pode predispor a obesidade infantil.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) uma nutrição adequada durante o primeiro ano de vida é a prática do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade, alimentação insuficiente e / ou inadequada é reconhecido como o principal determinante da desnutrição infantil. A nutrição adequada é essencial, especialmente durante a infância, como premissa para garantir o bom crescimento e desenvolvimento das crianças (ALLEO, SOUZA E SZARFARC, 2014).

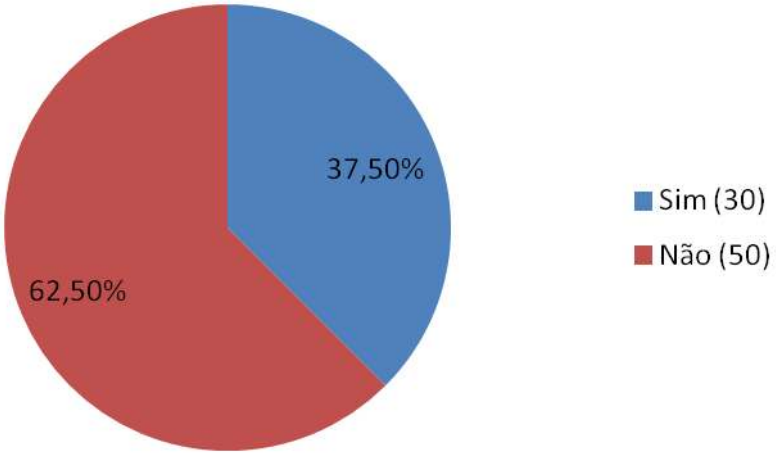
De acordo com Lamounier *et al*., (2013) o aleitamento materno possui todos os nutrientes necessários para a sobrevivência e manutenção da criança nos primeiros seis meses de vida, sendo portanto imprescindível sua utilização para fortalecimento do sistema imunológico e manutenção da vida.

Há uma necessidade de expansão das atividades de apoio ao aleitamento materno, especialmente visando auxiliar às mulheres a superarem as dificuldades no início do processo, e incentivar as práticas de aleitamento materno através da unidade básica de saúde da família, que está em contato direto com a população (SILVA, SANTOS E SILVA, 2010).

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Gráfico 2 – Caracterização da amostra quanto a prática de exercícios físicos é satisfatória entre os membros da família



Fonte: Pesquisador 2014

Quanto a prática de exercícios físicos entre membros da família verificamos no gráfico 2 que 30 (37,50%) disseram que sim era satisfatória, por outro lado 50 (62,50%) responderam que não eram satisfatória. Observa-se que o percentual de sujeitos que descreveram como insatisfatória é relativamente alto, portanto nota-se um reconhecimento dos sujeitos quanto a esta variável. O que de certa forma era para repercutir positivamente, já que o reconhecimento dos sujeitos era para servir como estímulo para buscar uma melhor qualidade de vida. Estudos mostram que crianças espelham-se em seus pais, parentes, ou cuidadores como espelho para vida.

Analisar os domínios sociais e culturais da dinâmica familiar para a compreensão da influência dos fatores parentais na prática de atividade física de crianças pré-escolares

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

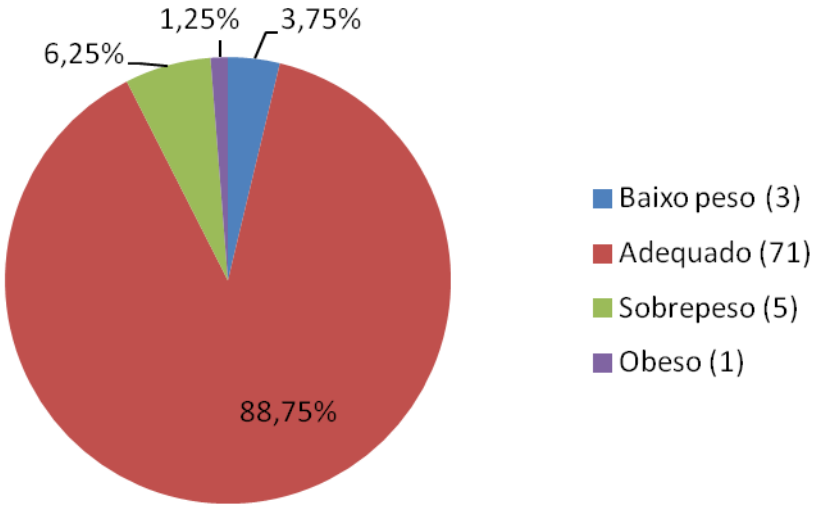
é de extrema importância para promoção da atividade física nessa população específica. Estudos apontam que a percepção da importância que os pais atribuem à prática de atividades físicas dos filhos, a participação em atividades físicas com os filhos e o nível de atividade física dos pais são fatores que têm associação com o nível de atividade física de crianças em idade pré-escolar (WANDERLEY JUNIOR *et al*., 2013).

Enes e Slater (2010) descreve em seu estudo que a prática de atividade física proporcionam inúmeros benefícios imediatos relacionados a melhoria da aptidão física relacionada à saúde, dentre elas a qualidade cardiorrespiratória, força muscular e flexibilidade com maior desenvolvimentos motor e coordenação do corpo, estudos enfocam e discutem o papel das atividades físicas como tratamento profilático e reabilitação da obesidade entre crianças e adolescentes.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Gráfico 3 – Caracterização da amostra quanto você considera seu filho com o padrão de índice de massa corporal



Fonte: Pesquisador 2014

Ao analisarmos o gráfico 3 verifica-se que 1 (1,25%) dos entrevistados acha que seu filho esta obeso, 3 (3,75%) que as crianças apresentam baixo peso, 5 (6,25%) descrevem seus filhos com sobrepeso. Observa-se a maioria dos entrevistados descreveram as crianças com o peso adequado de (71) 88,75%.

Tal visão pode repercutir negativamente na maioria dos casos, pois a análise do índice de massa corporal feita de forma inadequada e incoerente pelos pais ou cuidadores pode mascarar um baixo peso, sobrepeso ou até mesmo uma obesidade. É importante que a sociedade como um todo tenha conhecimento sobre a importância da avaliação antropométrica na infância, pois é através dela que podemos ter um real diagnóstico de

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

como está a criança, e dessa forma traçar meios de prevenção, controle e tratamento de uma obesidade infantil.

A criança e o adolescente obesos apresentam maior risco para o desenvolvimento de doenças relacionadas ao excesso de peso, com grandes repercussões metabólicas dependentes da duração e gravidade, acarretando importantes prejuízos psicossociais. Pessoas obesas, particularmente crianças e adolescentes, frequentemente apresentam baixa autoestima, afetando a performance escolar e os relacionamentos (MATTOS *et al.*, 2008).

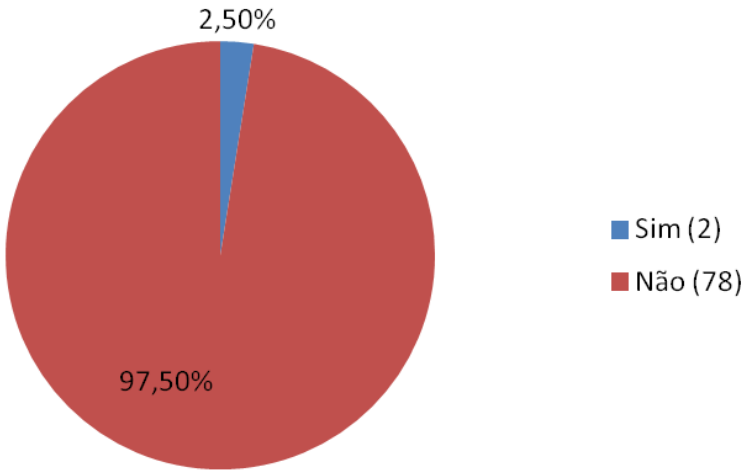
Os tipos de problemas nutricionais variam entre regiões geográficas e administrativas, entre populações urbanas e rurais, entre famílias de uma comunidade e crianças de uma mesma família. Essas variações, em uma dimensão mais abrangente, podem ser explicadas pelo grau de desenvolvimento econômico, pela distribuição de riquezas e pelo nível de estabilidade econômica, pelas prioridades atribuídas aos gastos públicos e pelo padrão sócio cultural da população (BRASIL, 2010).

No entanto, para Araujo; Brito; Silva, (2010) os principais fatores para o auto índice da obesidade são o sedentarismo e os hábitos alimentares. A falta de informações e a educação inadequada contribuem ainda mais para essa patologia, portanto os profissionais da área da saúde devem agir na forma de conscientização de práticas corriqueiras de atividades físicas e melhores alimentações, a escola precisa educar de forma mais ampla.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Gráfico 4 – Caracterização da amostra quanto a gestação se apresentou alguma doença de caráter crônico.



Fonte: Pesquisador 2014

Ao questionarmos se durante a gestação a mãe apresentou alguma doença crônica, viu-se que apenas 2 (2,50%) relatou que sim, 1 (1,25%) HAS e 1 (1,25%) DIA, em contra partida 78 (97,50%) disseram não ter apresentado nenhuma patologia. Nota-se que o percentual de indivíduos que informou ter apresentado alguma patologia crônica gestacional é relativamente muito baixo em comparação a proporção de pessoas que disseram não ter apresentado. O que nos faz acreditar que esse positivismos seja reflexo de políticas públicas voltadas para a atenção básica sobretudo para a atenção a saúde da mulher e da criança nas Estratégias de Saúde da Família.

Na maioria das gestações a evolução se dá sem intercorrências. No entanto há uma parcela de gestantes que apresentam determinadas características ou sofrem de alguma

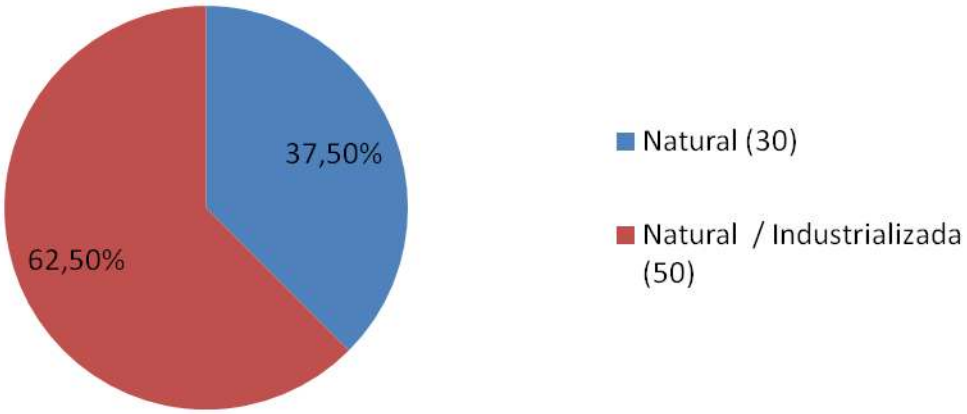
Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

doença, que colocam em risco a saúde da mãe e do concepto (CHAIM; OLIVEIRA; KIMURA, 2008).

Segundo Brasil (2010), a morbimortalidade materna e perinatal continuam ainda elevadas no Brasil, incompatível com o atual desenvolvimento econômico e social do país. A assistência pré-natal pressupõe avaliação dinâmica das situações de risco.

A realização de um acompanhamento pré-natal eficaz e o simples ato de aferir a pressão arterial podem evitar ou controlar o estado hipertensivo da gestação, como também as síndromes hipertensivas na gestação (SHG), (GOMES *et al*., 2013).

Gráfico 5 – Caracterização da amostra quanto o tipo de alimentação é mais oferecida a criança.



Fonte: Pesquisador 2014

Ao serem questionados quanto o tipo de alimentação era mais oferecida para as crianças, verificou – se no gráfico 5 que 30 (37,50%) informou ser natural, 50 (62,50%) Natural / Industrializada. Nota-se portanto que a maioria dos entrevistados informou que

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

utiliza a alimentação natural associada com a industrializada. Nessa visão, acreditamos que boa parte das crianças em estudo são candidatos predisponentes a obesidade infantil.

Sobre esse aspecto verifica-se um importante determinante para o agravamento da doença obesidade em crianças, o tipo de alimentação oferecida pelos pais contribuem significativamente para esse processo patológico tendo em vista que boa parte dos alimentos industrializados possuem ingredientes que favorecem o aparecimento da obesidade infantil.

Durante o primeiro ano de vida as intensas alterações físicas, psicomotoras e cognitivas vivenciadas pela criança trazem crescentes e diferenciadas necessidades nutricionais a serem supridas pela mãe ou cuidador, e que vão desde o período de aleitamento até a introdução de novos alimentos (transição alimentar), podendo gerar nesses, dúvidas e ansiedade quanto ao correto fornecimento de uma alimentação ótima (BORELLI *et al*., 2009).

A oferta adequada de alimentação complementar ou alimentação de transição, definida como introdução de outros alimentos sólidos e líquidos em adição ao leite materno, a partir dos seis meses de idade, é imprescindível e precisa dar-se paulatinamente, uma vez que seu início precoce ou tardio pode acarretar carências ou excessos alimentares, contribuindo como fator de risco para deficiência de nutrientes, desnutrição ou sobrepeso, podendo predispor o indivíduo a doenças crônicas na idade adulta (CORRÊA *et al*., 2009).

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao discorrer o estudo verificamos que seu objetivo foi alcançado tendo em vista que seus questionamentos foram respondidos, com base nisso verificou-se que o tipo de alimentação oferecido as crianças do estudo até os 6 seis meses de vida para a maioria não foi condizente, foi oferecido alimentação mista. O não aleitamento materno exclusivo nos primeiros 6 meses de vida pode contribuir para o aparecimento de várias patologias dentre elas o baixo peso como também ser um fator predisponente para uma futura obesidade ou sobre peso. O tipo de alimentação oferecida a criança seja em qualquer faixa etária é subtendida como um indicador para a qualidade de vida destas, desse modo verificamos que a grande maioria das crianças do nosso estudo fazem o uso de alimentação natural / industrializada. É necessário que a alimentação atenda as especificações de cada faixa etária dessa forma correspondendo com as necessidades do organismo da criança.

Diante do que foi visto, acreditamos que a melhor maneira de prevenir a obesidade na criança é disseminando informações para os pais e ou cuidadores sobre a prática de uma alimentação saudável, para isso é importante que essas informações sejam inseridas ainda no pré-natal, nas consultas de enfermagem na puericultura repassando os cuidados com a alimentação. Acreditamos que este trabalho servirá como base para outros estudos com a temática aqui destacada, sendo necessários aprofundamento e embasamento científico para estarmos debatendo e promovendo o cuidar da saúde da criança.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

REFERÊNCIAS

ALLEO, Luciana Galve; SOUZA, Sonia Buongermino de; SZARFARC, Sophia Cornbluth. Feeding practices in the first year of life. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.**, São Paulo , v. 24, n. 2, 2014 .

ARAÚJO. Clarissa Queiroz Bezerra de. et al., Obesidade infantil versus modernização: uma revisão de literatura. **Campina Grande**, v. 8, número 12 - Janeiro / Junho 2009

ARAUJO, R. A.; BRITO, A. R.; SILVA, F. M. O papel da educação física escolar diante da epidemia da obesidade em crianças e adolescentes. **Educação Física em Revista**, Brasília, V. 4, Nº. 2, 2010.

BRASIL, Ministério da Saúde. Conselho Nacional de saúde. Comissão Nacional de ética em Pesquisa – CONEP. **Resolução nº. 466/2012 sobre pesquisa envolvendo seres humanos.** Brasília, 2012.

_____,. Ministério da Saúde. **Caderno de atenção básica: obesidade**. 12. ed. 2010.

BORELLI, M., et al. Fatores de risco associados ao desmame precoce e ao período de desmame em lactentes matriculados em creches. **Rev Paul Pediatr**. 2009;27(3):272-81.

CHAIM, S. R. P.; OLIVEIRA, S. M. J. V.; KIMURA, A. F. Hipertensão arterial na gestação e condições neonatais ao nascimento. **Revista Acta Paul Enferm**, jun, 2008

CORRÊA, E.M., et al. Alimentação complementar e características maternas de crianças menores de dois anos de idade em Florianópolis/SC. **Rev Paul Pediatr**. 2009;27(3):258-64.

ENES, Carla Cristina; SLATER, Betzabeth. Obesidade na adolescência e seus principais fatores determinantes. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo , v. 13, n. 1, Mar. 2010 .

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

ESCRIVÃO, M.A.M.S. et al **Obesidade na infância e adolescência**. In: Lopez FA, Junior DC. Tratado de pediatria. São Paulo: Manole, 2010. P. 1679-87

HATIPOGLU, N; et al. Circumference: an additional tool of screening overweight and obesity in childhood. **Eur J Pediatr;.** v.169, n.733, 2010.

INTERNATIONAL OBESITY TASK FORCE. Extended international (IOTF) body mass index cut-offs for thinness, overweight and obesity. Volume 7, Issue 4, pages 284–294, August 2012
LAMOUNIER, J. A. O efeito de bicos e chupetas no aleitamento materno. **Jornal de Pediatria**, v. 79, n.4, p.284-7, 2013.

MAGALHAES, Elma Izze da Silva et al . Perímetro da cintura, relação cintura/estatura e perímetro do pescoço como parâmetros na avaliação da obesidade central em crianças.**Rev. paul. pediatr.**, São Paulo , v. 32, n. 3, Sept. 2014 .

MATTOS, A.P, et al. Obesidade na Infância e Adolescência: Manual de Orientação. Rio de Janeiro: Departamento de Nutrologia; **Sociedade Brasileira de Pediatria**, 2008. 120 p.

OLIVEIRA. Características miofuncionais e eletromiográficas de crianças e adolescentes obesos. **Rev. CEFAC**, São Paulo , v. 15, n. 4, Aug. 2013.

PEREIRA, Luciana Lentz. et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade infantil entre lactentes, pré-escolares e escolares em uma área de abrangência do pet-saúde. **Arq. Catarin. Med**, v.41, n.4, 2012.

RETRÃO, M. M. S. et al. Hospitalizações de menores de cinco anos em hospital público: um estudo descritivo. **R. Interd**.v.6, n. 3, p. 143-151, jul.ago.set. 2013

ROMANI, Sylvia de Azevedo Mello; LIRA, Pedro Israel Cabral de. Fatores determinantes do crescimento infantil. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife , v. 4, n. 1, Mar. 2004 .

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

SCHMIDT M. I. et al. Chronic non-communicable diseases in Brazil: burden and current challenges. Lancet, [S.l.], v. 377, n. 9781, p. 1949-1961, June 2011.

SILVA, D. M. V. Fatores Individuais e Familiares Associados à Obesidade Pediátrica e ao Sucesso de uma Abordagem Terapêutica. Dissertação de Candidatura ao grau de Doutor apresentada à Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto 2012.
http://repositorioaberto.up.pt/bitstream/10216/64882/2/11088.pdf

SILVA, D. de. C. da; SANTOS, C. J. M. dos; SILVA, W. M. A. Perfil do aleitamento materno exclusivo e alimentação Complementar em crianças de 12 a 24 meses atendidas em estratégia De saúde da família (Esf) no interior de Pernambuco. **VEREDAS FAVIP - Revista Eletrônica de Ciências** - v. 3, n. 1 - janeiro a junho de 2010.

WANDERLEY JUNIOR, et al. Fatores parentais associados à atividade física em pré-escolares: a importância da participação dos pais em atividades físicas realizadas pelos filhos. **Rev Bras Ativ Fis e Saúde,** • Pelotas/RS, • v.18, n.2, •Mar/2013.